vinetur

Itália coloca dois vinhos entre os quatro primeiros da Wine Spectator para 2026

O Rabajà Riserva 2021, da Produttori del Barbaresco, ficou em 2.º lugar, seguido pelo Brunello di Montalcino 2021, da Caparzo, em 4.º

sexta-feira, 13 de novembro de 2026



A Itália colocou dois vinhos entre os quatro primeiros da classificação anual Top 100 da Wine Spectator, depois de a revista ter divulgado parte da lista de 2026 na quinta-feira, 12 de novembro, com uma forte representação de duas das regiões vinícolas mais

conhecidas do país: o Piemonte e a Toscana.

O vinho italiano mais bem classificado até ao momento é o Barbaresco Rabajà Riserva 2021, da Produttori del Barbaresco, que ficou em 2.º lugar. O produtor é uma cooperativa do Piemonte que há muito é um dos nomes mais reconhecidos de Barbaresco. Em 4.º lugar ficou o Brunello di Montalcino 2021, da Caparzo, propriedade vitivinícola de Montalcino pertencente a Elisabetta Gnudi Angelini, uma das figuras mais conhecidas do vinho italiano.

A Wine Spectator anunciou também que o Bin 389 2024, da australiana Penfolds, ficou em 3.º lugar. O vinho classificado em 1.º lugar deveria ser anunciado na sexta-feira, 13 de novembro, enquanto a lista Top 100 completa estava prevista para ser divulgada na segunda-feira, 16 de novembro.

A classificação colocou dois vinhos italianos entre os dez primeiros antes de ser revelado o vinho do ano. Para os produtores italianos, o resultado representa um reconhecimento significativo por parte de uma das publicações de vinho mais influentes dos Estados Unidos. Também volta a chamar a atenção para duas zonas que há muito definem o vinho italiano de qualidade no estrangeiro: as colinas das Langhe, no Piemonte, onde se produz Barbaresco, e Montalcino, no sul da Toscana, centro da produção de Brunello di Montalcino.

A Produttori del Barbaresco é amplamente conhecida pelo seu modelo cooperativo, que reúne viticultores da zona de Barbaresco e engarrafa vinhos que recebem regularmente críticas muito favoráveis nos mercados internacionais. A vinha Rabajà, que dá nome ao vinho classificado em 2.º lugar, é uma das mais conhecidas da denominação. Um Riserva proveniente desta vinha tem particular importância para colecionadores e críticos, por combinar um cru reconhecido com um estágio prolongado e um estilo próprio que se tornou intimamente associado ao Barbaresco tradicional.

A classificação da Caparzo em 4.º lugar representa mais um resultado de relevo para Montalcino. A propriedade é um dos nomes estabelecidos de Brunello e integra um grupo mais amplo de adegas associadas a Gnudi Angelini. Além da Caparzo, é também proprietária da Altesino, em Montalcino, da Borgo Scopeto, em Chianti Classico, e da

Doga delle Clavule, em Morellino di Scansano. A sua presença em várias denominações importantes da Toscana fez dela uma das proprietárias mais proeminentes da indústria vinícola italiana.

A lista parcial dos dez primeiros, divulgada na quinta-feira, 12 de novembro, incluiu também vários vinhos de França, dos Estados Unidos, de Espanha e da Austrália. Em 5.º lugar ficou o Saint-Julien 2023, do Château Saint-Pierre, em Bordéus. O 6.º lugar coube ao Cabernet Sauvignon Fay 2023, da Stag's Leap Wine Cellars, na zona de Stags Leap, na Califórnia. A adega, fundada por Warren Winiarski, pertence atualmente à família italiana Marchesi Antinori, o que dá à Itália outra ligação à parte superior da classificação, mesmo fora da produção nacional.

Os restantes vinhos da lista publicada dos dez primeiros foram o Sagacious 2023, da Law Estate, na zona de Adelaida, na Califórnia, em 7.º lugar; o Pessac-Léognan White 2023, do Château Carbonnieux, em Bordéus, em 8.º; o Ribera del Duero 2022, da Bodegas y Viñedos Alión, em Espanha, em 9.º; e o Pinot Noir 2024, da Melville, na zona de Sta. Rita Hills, na Califórnia, em 10.º.

A lista Top 100 da Wine Spectator é acompanhada de perto por produtores, importadores, retalhistas e colecionadores, uma vez que pode influenciar a procura no mercado norte-americano e a visibilidade internacional. Uma posição no topo da lista tende a atrair maior atenção de consumidores e compradores profissionais, sobretudo no caso de marcas que já gozam de reputação junto dos críticos.

A Itália tem um longo historial no primeiro lugar da classificação. Antes do anúncio do vencedor de 2026, os vinhos italianos tinham conquistado o 1.º lugar cinco vezes. O primeiro foi o Solaia 1997, da Antinori, eleito vinho do ano pela Wine Spectator em 2000. Seguiram-se o Ornellaia 1998, em 2001; o Brunello di Montalcino Tenuta Nuova 2001, da Casanova di Neri, em 2006; o Sassicaia 2015, da Tenuta San Guido, em 2018; e o Brunello di Montalcino 2018, da Argiano, em 2023.

Este historial ajuda a explicar a atenção que os resultados mais recentes suscitaram em Itália. Mesmo sem já ter garantido o primeiro lugar, duas posições tão próximas do topo apontam para mais um ano forte para o vinho italiano numa classificação que continua a ser uma das listas anuais mais acompanhadas do setor. O facto de os dois

vinhos serem de regiões e estilos distintos também evidencia a amplitude da posição de Itália no mercado dos vinhos de qualidade.

A classificação de um Barbaresco em 2.º lugar e de um Brunello em 4.º deverá reforçar o estatuto internacional de ambas as denominações, que já figuram entre as categorias de exportação mais estabelecidas de Itália. Produzido a partir de Nebbiolo, o Barbaresco é frequentemente comparado com o Barolo, da zona vizinha, mas tem identidade própria e um conjunto de vinhas de referência. O Brunello di Montalcino, feito a partir de Sangiovese, é um dos vinhos tintos mais reconhecidos da Toscana e há muito ocupa uma posição forte nos Estados Unidos.

Com o vinho mais bem classificado previsto para sexta-feira, 13 de novembro, e a lista completa para segunda-feira, 16 de novembro, a classificação de 2026 ainda estava incompleta quando foram anunciadas as novas posições. Mas, na quinta-feira, 12 de novembro, a Itália já tinha garantido uma das melhores entradas na lista, liderada pela Produttori del Barbaresco e pela Caparzo.